CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 12 /2023

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Vilson Caetano de Sousa Júnior.

RESOLVE:

Art. 1º Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. Vilson Caetano de Sousa Júnior.

Art. 2º A mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da medalha, sessão solene, previamente marcada convocada para este fim.

Art. 3º As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do orçamento vigente.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Salvador, 20 de março de 2023.

CARLOS MUNIZ

PRESIDENTE

JUSTIFICATIVA

Vilson Caetano de Sousa Júnior nasceu em 11 de setembro de 1972 na cidade de Valença, baixo sul da Bahia, é bacharel em Filosofia, Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pós Doutor em Antropologia pela Universidade Estadual Júlio Mesquita (UNESP).

Atualmente é professor da Universidade Federal da Bahia na Escola de Nutrição e no Programa de Pós Graduação em Antropologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Foi Diretor

Scanned with CamScanner

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

do Centro de Estudos dos Povos Afro-Indígenas Americanos (CEPAIA-UNEB) entre os anos de 2003 a 2008 onde criou o Troféu Zeferina para mulheres negras e indígenas que tiveram papel de destaque nas áreas de cultura, educação, ciências, religiosidade e movimentos populares. No Centro Universitário da Bahia-FIB, foi criador do Núcleo de Referencia em Estudos Afro-Brasileiros (NUREAB).

Integrou a Comissão Permanente de Acompanhamento à Implementação da Lei 10.639/03 do Ministério de Educação e Cultura. Sua pesquisa de pós doutorado realizada em terreiros de candomblés dos municípios de Cachoeira, São Félix e Muritiba no ano de 2004, publicada sob a forma de livro intitulado: *Nagô, a nação de ancestrais intinerantes,* foi contemplada no ano seguinte com o Prêmio Érico Vannucci Mendes, um dos maiores prêmios das Ciências Sociais outorgado pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

No ano de 2005 coordenou uma equipe multidisciplinar responsável pela produção de estudos etno-históricos de 12 comunidades terreiros localizadas nos municípios de Itaparica, Salvador, Cachoeira e São Félix, que serviram para o reconhecimento destas comunidades como bem cultural material e imaterial afro-brasileiro conforme Termo de Cooperação Técnica nº 1\2005 firmado em 17 de outubro de 2005 entre a Fundação Cultural Palmares (FCP) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) através da Portaria nº38 de 27 de setembro de 2005 da FCP.

Transcorridos dez anos, coordenou o inventário de 15 comunidades terreiros que foram escritas no Livro de Registro dos Lugares do Instituto de Patrimônio Artistico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC) através da Fundação Pedro Calmon. No ano de 2010 atuou como membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia na câmara de Patrimônio Cultural. Foi colunista do Jornal a Tarde de 2001 a 2011 abordando temas relacionados à cultura negra e religiosidade e do ano de 2012 a 2016 no Caderno Especial de Gastronomia.

No ano de 2011 fundou a empresa Brasil com Artes juntamente com o artista plástico Rodrigo Siqueira através da qual realizou o estudo etno-histórico de 14 comunidades quilombolas localizadas no município de Maragojipe e 15 comunidades quilombolas no município de Cachoeira em atendimento à uma das condicionantes da FCP para a implementação do então Estaleiro Enseada do Paraguaçu. Todo material foi apresentado em mídia impressa e digital.

Em atendimento a Lei de Preservação do Patrimônio Cultural do Município de Salvador 8550/2014 coordenou uma equipe multidisciplinar que realizou estudos antropológicos, arquitetônicos, paisagísticos, levantamentos planialtimétricos e catalogação de plantas rituais que subsidiaram o relatório que instruiu o tombamento do terreiro *Ilê Kale B'okun*, comunidade de nação ijexá, situada no Subúrbio Ferroviário, bairro de Plataforma pelo município de Salvador através da Fundação Gregório de Matos.

Vilson Caetano de Sousa Júnior atua como consultor *ad hoc* da Revista de Antropologia da USP, da Editora da Universidade Federal da Bahia, da Editora da Universidade do Estado da Bahia e da Revista Horizontes Antropológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Presidente do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Escola de Nutrição da UFBA. É membro efetivo da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e do Instituto

Scanned with CamScanner

Geográfico Histórico da Bahia. No ano de 2018, foi contemplado com a Medalha Liberdade e Inclusão pelo Instituto Afro-Brasileiro de estabilidade Política e Econômica- África 900 pelos trabalhos que vem desenvolvendo a mais de 20 anos como militante do movimento social, intelectual e agente cultural.

Sua produção literária versa sobre temas relacionados a direitos humanos, religiosidade, questões étnicas raciais, alimentação e cultura tais como: *Oloya, Ebomi Nice e o bailar das Borboletas* (2022) *Ijexá, o povo das águas* (2019); *Corujebó, candomblé e polícia de costumes – 1938-1976* (2018); *Comida de santo que se come (2018); Ara mi, meu corpo:* alimentação e outros temas afro-brasileiros (2014); *Educação Quilombola* (2014) *Coleção Quilombos de Cachoeira* 3v.(2014); Coleção histórias quilombolas 3v.(2014) Coleção *Quilombos bom de ver e de viver 3v.* (2013); *Dendezeiro, a planta de onde se tira de tudo* (2013); *Sotaque Quilombola* (2013); *Medicina Quilombola* (2013); *A Barquinha de Enseada* (2013); *Vovó do mangue e Vovó do Mato*(2013); *O menino que a caipora carregou* (2013) *História de Tenengo* (2013); *Maria, Maria* (2013); *Minha vida é orixá* (2011); *Na Palma da minha mão*, temas afrobrasileiros e questões contemporâneas (2011); *O Banquete Sagrado:* notas sobre os de comer em terreiros de candomblé (2009); *Nagô, a nação de ancestrais itinerantes* (2005); *Nossas Raízes Africanas.* (2004); *Orixás, Santos e Festas*: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na cidade de Salvador (2003); *Encontro e solidariedade*: religiões afro-brasileiras (2000); *Uma dívida, muitas dívidas,* os afro-brasileiros querem receber *(1998).*

Vilson Caetano de Sousa Júnior é também Babalorixá do Ile Obá L´Okê, terreiro de candomblé fundado no ano de 2004, situado a mais de 10 anos no município de Lauro de Freitas à rua Dr. José Carlos Minanhim Lote 3 Quada A, Centro, que possui utilidade pública através da Lei 1577 de 28 de setembro de 2015. Atualmente é Diretor Presidente da Sociedade Beneficente SocioEducativa Recreativa e Religiosa Oba L´Okê, situada no atualmente com sede no endereço acima, pessoa jurídica de direito privado CNPJ 20300350/0001-80, sem fins lucrativos fundada em 8 de março de 2014 que atua no planejamento, elaboração, gestão, monitoramento e avaliação de projetos para o desenvolvimento humano, objetivando o atendimento de necessidades fundamentais como : subsistência, proteção, afeto, conhecimento, participação, lazer, criatividade, identidade e liberdade.

A associação desenvolve projetos e programas que visam ao fortalecimento das populações negras através de práticas e políticas relacionadas à promoção e o desenvolvimento humano, bem como a eliminação do preconceito racial e de gênero através de ações realizadas em parcerias com outras entidades que atuam junto a segmentos sociais em situação de vulnerabilidade econômico-social; promovendo a inclusão destes indivíduos na sociedade e a sua reinserção no mercado de trabalho.

Por tudo exposto, a Medalha Zumbi dos Palmares, que é dedicada a pessoas atuantes no combate ao racismo, discriminação e intolerância na cidade de Salvador e no estado da Bahia, deve ser concedida a Vilson Caetano de Sousa Júnior como homenagem e reconhecimento pelos seus anos de luta pela igualdade.

Salvador, 20 de março de 2023.

Scanned with CamScanner